

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS NO CHÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

LEONARDO DA VINCI

Mádson Francisco da Silva¹

Cintia Estefania Marques da Silva²

Sérgio Tavares da Silva³

RESUMO

Este artigo apresentará discussões em torno da educação a distância e da formação de professores/as nesse modelo de ensino. Assente metodologicamente na pesquisa qualitativa, utilizando o questionário como instrumento e a análise de conteúdo para inferir sobre o aporte teórico e os dados, o corpo textual apresentará o avanço e a importância da EAD para a formação humana e profissional das pessoas que não têm condições de frequentar um ensino presencial, mas que precisam e têm direitos à uma educação que contemple suas necessidades profissionais, sejam no campo dos cursos técnicos, de graduação, pós graduação ou outros. Evidencia-se nesse estudo, a ótica dos/as acadêmicos/as de Pedagogia e Letras/Inglês, sobre a educação a distância e a formação docente nesse modelo de ensino com ênfase no chão do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, que afirmam em maioria escolher essa modalidade de ensino por proporcionar flexibilidade de locomoção ou redução de vários dias de vinda a Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de Professores, Profissionalização.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) surgiu em um período em que o conhecimento não era popularizado, sendo preservado e ministrado para a elite da sociedade, predominantemente. Com o passar do tempo a EAD foi se popularizando e alcançado espaços que não eram e ainda não são beneficiados por instituições de ensino superior presencial. Nesse sentido, assente em Moran (2002), vale-se ressaltar que a educação a distância caracteriza-se como um processo mediatizado pelas tecnologias que aproximam os/as professores/as e acadêmicos/as separados pelo tempo e por espaços.

Nesse estudo, apresentaremos a EAD não como um produto, mas como um processo contínuo de aprendizagem (DIAS; LEITE, 2010), que é construído a partir das relações entre

¹ Pedagogo e Mestre em Educação - Professor tutor do Curso de Pedagogia e Letras do Centro Universitário Leonardo da Vinci - PE, mamadson123@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - PE, cintiaestefaniasiva@gmail.com

³ Aluno do curso de Licenciatura Plena em Letras das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA – sergio.tavares2013@bol.com.br

os atores sociais e os avanços da tecnologia/globalização que permitem a chegada da educação a distância nos lugares mais longínquos para as pessoas das diferentes comunidades sociais, em diferentes condições de vida.

Nesse horizonte, o caminho metodológico dessa investigação, estrutura-se na pesquisa qualitativa em educação (GODOY, 1995), utilizando o questionário como instrumento de pesquisa e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para inferir sobre as motivações que levam as pessoas a adotarem o modelo de educação a distância para sua profissionalização, especialmente, a docente neste caso.

Nesse sentido, a justificativa desse estudo apoia-se na relevância da educação a distância para a formação profissional e pessoal das pessoas, que já estão no mercado de trabalho ou se inserindo nele, mas que por esses motivos não tem condições de ir até um ensino presencial. Nesse viés, a pesquisa do caso é realizada no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, com trinta acadêmicos/as dos cursos de Pedagogia e Letras/Inglês que escolheram realizar a sua formação docente nesta instituição por acreditar nas potencialidades da mesma como a flexibilidade de horários, recursos pedagógicos atualizados (digitais e impressos), reconhecimento e credenciamento com conceito 5 no MEC e apoio especial de um tutor externo nos encontros presenciais.

Assim, o objetivo desse estudo é registrar a ótica dos/as acadêmicos/as de Pedagogia e Letras/Inglês, sobre a educação a distância e a formação docente nesse modelo de ensino com ênfase no chão do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.

METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado pela pesquisa qualitativa, pois, essa modalidade requer apurar as opiniões explícitas dos entrevistados, assim como também, inferir sobre as realidades intrínsecas do ambiente onde se realiza a pesquisa. De acordo com Godoy (1995, p. 21) “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um lugar reconhecido entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Com isso, se percebe uma forte tendência por uma maior utilização dos métodos qualitativos de pesquisa que é um tipo de investigação que tem a finalidade de compreender fenômenos em seu caráter subjetivo.

Para a coleta de dados dessa pesquisa foi-se utilizado o questionário, que de acordo com Parasuraman (1991), é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Nesse horizonte, o questionário nesse

estudo traz o pensamento dos atores sociais da investigação sobre o objeto de estudo que é a educação a distância.

Desse modo, para inferir sobre os dados coletados utilizamos a análise de conteúdo, já que das duas questões, uma é discursiva. Nessa perspectiva, a análise de conteúdo segundo Bardin (2011),

é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração para obter maior êxito na pesquisa.

A propósito dos sujeitos da pesquisa tratam-se de 30 acadêmicos do centro universitário Leonardo Vinci. Sendo 28 mulheres e 2 homens, respectivamente matriculados em cursos de graduação, a saber: 26 do curso de Pedagogia e 4 do curso de Letras/Inglês.

DESENVOLVIMENTO

A propósito da Educação a Distância no Brasil

A Educação a Distância (EAD) é um encontro entre docentes e discentes sem que ambos precisem estar frente a frente na sala de aula para o desenvolvimento de uma formação e profissionalização. Para Moran (2002, p. 1), a educação a distância “é o processo de aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Nesse sentido, para que a aprendizagem ocorra é preciso à utilização de tecnologias, facilitando a troca de informações e permitindo que os/as alunos/as se desenvolvam no processo de aprendizagem. Assim, a EAD se caracteriza inicialmente pela separação física entre o professor e o aluno fomentando a responsabilidade de estudo do/a discente.

A Educação a Distância é uma das formas de ensino que se aperfeiçoou no uso de tecnologias da informação e comunicação para expandir o conhecimento em todos os territórios. Um dos instrumentos principais da Educação a distância é a tecnologia que viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. Dias e Leite (2010, p.17) descrevem que “desta forma, entende-se que a educação, independente da modalidade, não é um produto, mas um processo e, portanto, é um processo contínuo de aprendizagem”. Nesse sentido, a

diligência do aprender na EAD dar-se-á nas vivências interacionais que são norteadas pelos aplicativos e sistemas de aprendizagens que são instrumentalizados, construídos e reconstruídos pela tecnologia que está cada vez mais avançando e se atualizando como resposta ao próprio conhecimento experimentado, refletido e atualizado.

A nível de Brasil, podemos afirmar que duas das motivações que fomentaram a expansão da Educação a Distância nesse território, sobretudo, no tempo presente, são caracterizadas por:

- Vantagens para o/a discente: conforto, redução de tempo, horários flexíveis para um bom desempenho de aprendizagem e uso da tecnologia da comunicação e da informação.
- Reconhecimento do Ministério da Educação - MEC: Um dos fatores mais importantes na carreira do/a estudante da EAD, pois os diplomas obtidos nos cursos da Educação a distância passaram a ter o mesmo reconhecimento acadêmico e profissional dos cursos presenciais.

Um dos destaques mais importante da educação a distância, surge por meio do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que busca alcançar cada modalidade de ensino, sendo elas: educação básica como um todo e em suas especificidades como educação especial e educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional, e também os cursos e programas técnicos, de nível superior e sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e doutorado (BRASIL, 2005).

Dessa forma, chamamos a atenção para reiterar que nessa modalidade de ensino e aprendizagem os conhecimentos estão a cada dia tomando forma através dos meios de comunicações, abrangendo uma população mais ampla e que se encontra, especialmente, geograficamente distante das Instituições de Ensino Superior – IES e até mesmo de outros espaços educacionais como a escola básica e profissionalizante.

A Educação a Distância trouxe novos desafios, mas com certeza novas contribuições ao processo educativo que é legítimo e apoia-se na formação on-line, em trabalhos em equipe e também em todos os sujeitos formativos que são os próprios/as alunos/as e professores/as nos encontros presenciais e nos sistemas de avaliações, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

A busca pela educação a distância (EAD) tem crescido muito no Brasil nos últimos anos. Os preços baixos de matrícula, mensalidade, o avanço de novas ferramentas e dos recursos tecnológicos têm sido algumas das fortes razões para esse tão grande avanço e também vale destacar que a educação a distância não é um surgimento atual, mais sim uma criação de décadas atrás desenvolvidas em cada época.

De acordo com Ebert e Campregher (2017), em 1904 houve o início da modalidade da Educação a Distância no Brasil pelas escolas internacionais que um dos focos era oferecer cursos de educação a distância. Em seguida surgiram também os rádios que iniciaram o processo de educação através de programas. As TVs educativas também foram pioneiras na EAD da época, que se fortalecendo com as criações dos anos 60, favoreceu a população interessada o benefício de uma nova aprendizagem originada dos programas antecipadamente gravado e que possibilitava a cada aluno o acesso à aprendizagem profissional. Nesse tempo, apesar dos desafios, a EAD foi se enraizando no Brasil e seus avanços são frutos de conquistas que marcaram sua história como a criação do Instituto Universal Brasileiro em 1941 que passou a oferecer cursos nesta modalidade.

A Educação a distância teve muitas mudanças no decorrer do tempo, cada geração apresentava sua particularidade a partir das tecnologias que eram oferecidas em cada momento da sua história, trazendo grandes evoluções desde aqueles tempos mais remotos até os dias atuais. Houve tempo em que a EAD era através do rádio, da TV, das cartilhas, CD's e DVD's, enquanto que na atualidade a mesma modalidade de ensino é totalmente configurada por meio de plataformas digitais que podem ser acessadas não só em computador, mas como também nos smartphones dos/as acadêmicos/as que podem no momento de estudo estar em qualquer lugar, em qualquer posição, como deitado/a no sofá de casa ou em uma mesa de restaurante.

Desse modo, um dos grandes avanços daquela época para os dias atuais foram os livros, a televisão, a internet, as rádios e, sobretudo, o telefone celular, computadores e entre outros mecanismos de veiculação da informação que possibilita a população chegar ao alcance do conhecimento de forma integral e mais rápida. A Educação a Distância possibilita para o acadêmico mais flexibilidade de horários para estudar, o que ajuda muitas pessoas que trabalham ou que também estudam em outros cursos presenciais, gerando condições do/a aluno/a desenvolver seu próprio cronograma de aprendizagem de acordo com sua disponibilidade. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que na EAD é possível conquistar

diplomas em vários cursos, independentemente de serem técnicos, de graduação ou pós-graduação. Na EAD o/a aluno/a tem a oportunidade de ter um curso de boa qualidade sem precisar ser 100% presencial, sendo o/a principal responsável por sua aprendizagem amadurecendo a autonomia e a responsabilidade rigorosa de se educar, aprender a partir de um bom planejamento.

A formação de professores no modelo EAD

A formação docente de um estudante EAD exige que o mesmo assuma uma nova etapa em seu desenvolvimento profissional e saberes necessários ao exercício da docência em um só objetivo que envolve atitudes e valores fundamentais de um professor. E também que cada discente em sua nova etapa de aprendizagem reflitam suas crenças, imagens e modelos de um docente que adquiriram em sua trajetória como estudantes. Behar e Silva (2012, p.9) destacam que a EAD:

[...] contempla as relações intra e interpessoal, as quais permitem ao sujeito expressar e comunicar, de modo adequado, seus sentimentos, desejos, opiniões e expectativas. Além disso, evidencia condutas interpessoais, destreza para interagir com outras pessoas de forma socialmente aceitável e valorizada, podendo, assim, trazer benefícios aos participantes nos momentos de interação.

Observamos que uma das formas mais trabalhadas pelos alunos da educação a distância é a comunicação, que deve ser clara, e principalmente objetiva, seguida da reflexão, onde mostra ao acadêmico uma análise que os levem a entender e compreender o modo de agir de cada pessoa de forma mais aceitável e valorizada. A formação dos professores EAD deve ser pensada quanto a utilização das grandes tecnologias de informação e de comunicação, ressaltando que o mais importante é a formação de pessoas construtoras de conhecimento e de professores que repensam sua prática pedagógica num mundo de mudanças e de grandes avanços tecnológicos. Com todo esses avanços, a EAD apresenta uma peça fundamental para o acadêmico que é o tutor, o elo entre a instituição de ensino e aluno. Pois, as tecnologias não substituem as relações interpessoais, sendo assim, é necessário garantir um espaço onde o aluno e o tutor possam trocar suas experiências e fomentar a aprendizagem. O AVA desempenha um papel importante junto com a aula presencial mediada pelo tutor que proporciona ao aluno uma segurança durante o curso. Maia e Mattar (2007) explicam que talvez nenhuma novidade tenha formado um impacto tão grande na história da educação como o desenvolvimento desta modalidade de ensino nesses últimos anos.

Em geral os alunos da EAD são adultos que já trabalham ou tem outras responsabilidades, no caso dos/as acadêmicos/as dos cursos de formação de professores/as,

boa parte já estão atuando em sala de aula, em coordenação e até gestão escolar em escolas particulares e estão em busca de uma segunda graduação que pode ser Pedagogia ou licenciatura específica da disciplina que ministra. É importante destacar que o aluno EAD precisa ter consciência de que não estará presente em sala de aula constantemente, mas que precisa se organizar, ou seja, planejar seu próprio espaço de estudo, sendo organizado, comprometido e dinâmico com seu ritmo de aprendizagem e carreira docente.

Ainda a propósito da formação de professores no modelo de educação a distância, destaca-se que a mesma nesse modelo insere os/as futuros/as docentes em um contexto educacional em que os meios digitais e tecnológicos já estão incorporados nas suas práticas, isto é, da sua formação à sua *práxis* docente, pois, sua formação inicial no modelo EAD já viabilizou a apropriação dos recursos digitais para educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como visto nos itens anteriores, a Educação a Distância tem se desenvolvido em todo território brasileiro apoiada nos avanços da tecnologia e fomentada por leis que buscam fortalecer as diversas modalidades de educação, a saber: infantil, fundamental, médio, profissionalizante, superior em níveis de tecnólogos, graduação e pós-graduação, conquistando espaços que até então eram desvalorizados e que estão geograficamente distantes dos grandes centros urbanos onde as instituições de ensino superior, predominantemente se concentravam, sem muitas possibilidades de acolher estudantes do/s interior/es do/s estado/s.

No entanto, atualmente a EAD acolhe acadêmicos das mais diversas situações e condições de vida, sejam esses moradores/as das capitais, dos interiores, da zona rural, de comunidades indígenas, quilombolas, periféricas e entre outras. Nesse viés, muitos/as trabalham para pagar sua faculdade ou conquistam bolsas por meio de programas sociais do governo federal.

Nesse estudo, apresentaremos as motivações que levaram trinta estudantes do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, a optarem pela modalidade de educação a distância. Como dito na metodologia, tratam-se de 30 acadêmicos. Sendo 28 mulheres e 2 homens que estão matriculados em cursos de graduação, a saber: 26 do curso de Pedagogia e 4 do curso de Letras/Inglês. Desses trinta, vinte e oito atuam na área da educação como professores/as da educação infantil (predominantemente), do ensino fundamental e do ensino médio. Desses vinte e oito, quinze já estão com mais de dez anos de experiência em sala de

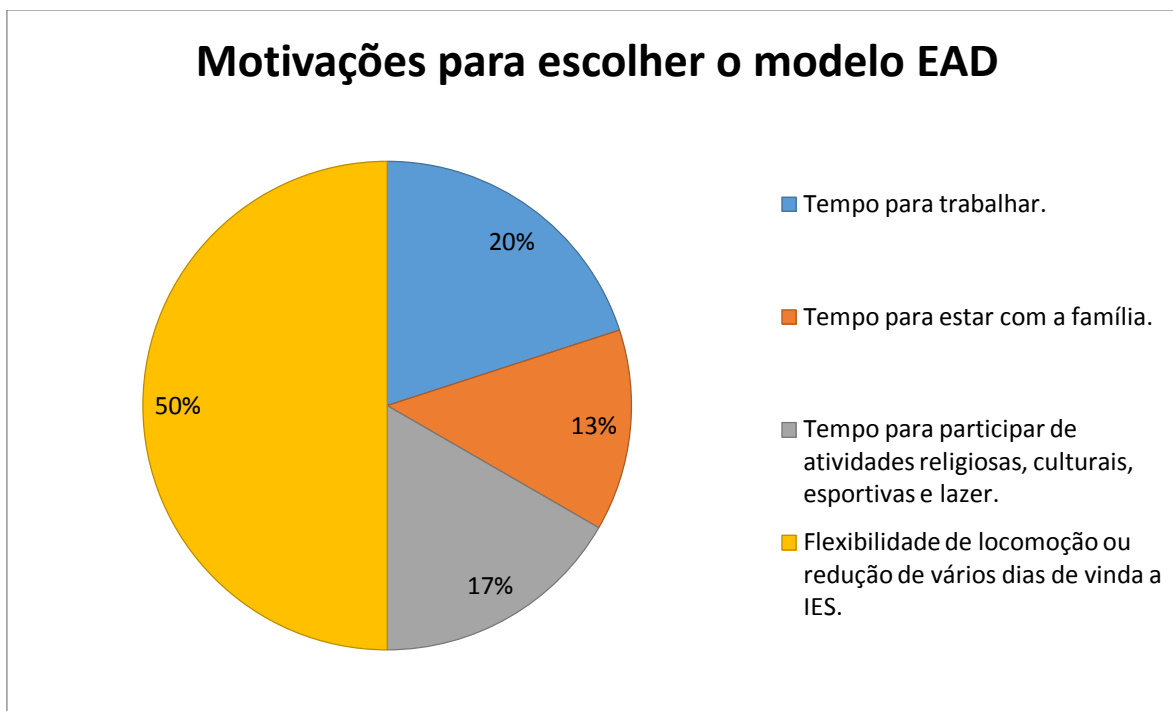
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aula, oito com mais de cinco anos de experiência e cinco acadêmicos em fase inicial de carreira.

O gráfico a seguir apresenta as motivações dos atores sociais dessa pesquisa em optar pela modalidade de Educação a Distância no Centro Universitário Leonardo da Vinci, onde realizam sua formação docente.



Fonte: Os autores (2019).

Como observado no gráfico acima, 50% dos sujeitos da pesquisa afirmam escolher o modelo de educação a distância por este proporcionar flexibilidade de locomoção ou redução de vários dias de vinda a Instituição de Ensino Superior. Como dito anteriormente, a maioria dos acadêmicos trabalham o dia inteiro e frequentar a faculdade no terceiro turno (noite) seria exaustivo e pouco produtivo devido ao cansaço do dia e do deslocamento até a IES. Desse modo, ir uma vez na semana para os encontros presenciais motivados/as pelas curiosidades elencadas dos estudos individuais realizados em casa, ou no intervalo do trabalho é muito mais confortável e produtivo.

Nesse cenário, 20% afirmam escolher a EAD para poderem ter tempo de trabalhar que justifica a opção e o desgaste afirmado pelo primeiro grupo que representa 50% dos investigados. Nesse horizonte, 17% ainda dizem escolher esse modelo de educação por precisar de tempo para participar de atividades religiosas, culturais, esportivas e de lazer, características das necessidades pessoais de cada pessoa que precisam estar e se relacionar

com outros espaços e fatores que lhes ajudarão no processo de ensino e de aprendizagem, mas, sobretudo, no amadurecimento humano.

Por fim, 13% apoiam-se na justificativa de querer ter tempo de estar com a família, alguns desses estão experimentando no início da formação docente e na consolidação da profissionalização, a maternidade ou a paternidade paralelamente que vem adornada dos primeiros momentos de vida, os primeiros passos, as primeiras palavras e o acompanhamento da vida escolar dos filhos, assim como também, faz-se o retorno ao tempo gasto com o trabalho que impede de estar com a família.

Ainda com o propósito de esclarecer o gráfico, evidenciamos após as porcentagens, em números, que 15 atores sociais da pesquisa afirmaram que preferem o modelo EAD por desejar flexibilidade de locomoção ou redução de vários dias de vinda a IES, 6 tempo para trabalhar, 5 tempo para participar de atividades religiosas, culturais, esportivas e lazer, 4 para estar com a família. No entanto, se não fosse dada a orientação de marcar apenas uma opção, todos teriam marcado todas as alternativas por elas fazerem parte de suas realidades acadêmicas, profissionais e humanas. Reiteramos ainda que determinamos a opção por uma única alternativa com objetivo de registrar nesse estudo, qual é a motivação que mais se destaca que no caso foi a de flexibilidade de locomoção ou redução de vários dias de vinda a IES.

Por outro lado, como essa investigação aconteceu no âmbito do Centro Universitário Leonardo da Vinci, em turmas que são da formação de professores, buscamos compreender de que forma a Uniasselvi promove a formação docente a partir da ótica do/a próprio/a investigado/a. E a acadêmica 3 (2019), afirma que a UNIASSELVI “facilita a vida do acadêmico que não tem condições de estudar nos demais turnos, sendo flexível nos horários, proporcionando ótimos conteúdos que conseqüentemente formam excelentes profissionais para o mercado de trabalho”. O acadêmico 13 (2019), descreve que a Uniasselvi promove a sua formação docente “com profissionais qualificados, ambiente adequado para estudos e pesquisas, bons materiais de estudo e etc”. A afirmação dos acadêmicos referidos, representa a afirmação dos/as outras/as vinte e oito sujeitos da pesquisa que com palavras parecidas disseram confiar na formação da instituição referida que proporciona encontros presenciais subordinada a presença de um tutor interno que colabora com o processo de ensino e aprendizagem, impulsionado por vídeos aulas, artigos e livros digitais e impressos atualizados recentemente e entregue aos membros da instituição de ensino que tem conceito 5 no MEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse artigo, reiteramos os avanços da educação a distância no Brasil que com o passar do tempo tem se aperfeiçoado acompanhando o desenvolvimento da tecnologia e as perspectivas digitais que se inserem no campo social e que chegam nas escolas, consequentemente.

Nesse sentido, uma das marcas mais significantes que caracteriza a educação a distância é o seu avanço em todo território nacional, incluindo os mais afastados dos centros urbanos, oferecendo cursos em todos os níveis de formação (básico, profissionalizante e superior). No tocante a formação de professores/as, a EAD tem uma contribuição altamente significativa por habilitar docentes que já atuam na educação com sua primeira licenciatura ou segunda, por necessidades advindas da prática docente. Assim, ainda é preciso complementar que sem a educação a distancia muitas pessoas não conseguiriam alcançar sua profissionalização por motivos que permeiam a flexibilização de horários entre estudos e trabalho, família, localização longínquas e tempo para corresponder a outras dimensões humanas como religião, cultura, lazer e esportes.

Por fim, reitera-se a partir da observação e da vivência que gerou esse artigo que a formação de professores no chão do centro universitário Leonardo da Vinci, acompanha os desafios da formação docente, suas possibilidades e busca incentivar práticas de uma educação humanizada, libertadora e emancipatória que acompanha a globalização, o uso de tecnologias, a diversidade cultural, histórica, política, religiosa, social, étnica, de gênero e toda e qualquer especificidade da formação de professores e, sobretudo, humana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BEHAR, P. A. SILVA, K. K. A. da . Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. **RENOTE**, v. 10, n. 3, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº9. 394, de 20 de dezembro de 1996,que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez.2005.

DIAS, R.A. LEITE, L.S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

EBERT, L. A; CAMPREGHER, J. **Curso livre de metodologia da pesquisa**.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 26/09-20219. Mai./Jun. 1995.

MORAN, J.M. A educação a distância como opção estratégica. In. MORAN,J.M;VALENTE, J.A. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. 2011.

Disponível em < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> >. Acesso em: 18 agost.2019.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.